TEATRO NA ESCOLA: UM RECURSO PEDAGÓGICO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Genice Aparecida Fernandes de Castro[1], Rita Cássia Pacito Silva[1], Aline Madia Mantovani[2], Eder da Silva Santana[3], Leandro Alves da Cunha[4], Anderson dos Santos Carvalho[5]

[1]Aluna do Curso de Pedagogia da Faculdade de Presidente Venceslau - Faprev. Faculdade Presidente Venceslau – FAPREV
[2]Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista – UNESP. Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Presidente Prudente, SP. E-mail: alinemadia@hotmail.com
[3]Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista - UNESP, Marília, SP. Docente da União das Instituições Educacionais de Presidente Venceslau - UNIESP/FAPREV, Presidente Venceslau, SP.
[4]Mestre pelo programa de Mestrado Profissional em Fisiologia do Exercício, Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina - UNIFESP. Mestre pelo programa de Mestrado Acadêmico em Educação, pela Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. Docente do curso de Educação Física da Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP.
[5]Doutorando em Ciências - InterUnidades EERP da Universidade de São Paulo – USP, Ribeirão Preto, SP.

RESUMO
O teatro consiste em uma das linguagens da arte que implica na interpretação de histórias para um público e pode ser utilizado na escola com uma função pedagógica, servindo de subsídio para o desenvolvimento corporal e cultural das crianças. O sujeito que tem a chance de participar de atividades teatrais pode desenvolver a capacidade crítica de avaliar impressões do mundo exterior e interior, relacionadas ao real e ao imaginário. A Educação Física e outras disciplinas do currículo podem utilizar o teatro como recurso facilitador do processo ensino e aprendizagem, fator que ainda não é comum encontrar nas grades curriculares do país. Diante desses pressupostos, o objetivo deste estudo é apresentar o teatro como um recurso didático e facilitador do processo de ensino e aprendizagem. Adotou-se como método uma abordagem qualitativa, com caráter bibliográfico, e conclui-se que o teatro pode contribuir de forma significativa com o desenvolvimento global da criança.
Palavras-chave: Aprendizagem. Escola. Educação Física. Teatro.

THEATER IN THE SCHOOL: A PEDAGOGICAL RESOURCE OF THE PROCESS OF TEACHING AND LEARNING

ABSTRACT
The theater consists of one of the languages of the Art that implies the interpretation of stories for an audience and can be used in the school with a pedagogical function, serving as a subsidy for the corporal and cultural development of the children. The subject who has the chance to participate in theatrical activities can develop the critical ability to evaluate impressions of the outer and inner world, related to the real and the imaginary. The Physical Education and other curriculum disciplines can use theater as a facilitator of the teaching and learning process, a factor not yet found in the country's curriculum. Given these assumptions, the purpose of this study is to present theater as a didactic resource and facilitator of the teaching and learning process. It was adopted as a method a qualitative approach, with a bibliographic character, and it was concluded that the theater can contribute in a significant way with the overall development of the child.
Keywords: Learning. School. Education Physical. Theater.

INTRODUÇÃO

A forma e o conteúdo da expressão teatral são condicionados pelas necessidades da vida e pelas concepções religiosas. Dessas concepções, um indivíduo extrai as forças elementares que transformam o homem em um ser capaz de transcender-se a seus semelhantes [...] O homem personificou os poderes da

natureza. Transformou o Sol e a Lua, o vento e o mar em criaturas vivas que brigam, disputam e lutam entre si e que podem ser influenciadas a favorecer o homem por meio de sacrifícios, orações, cerimônias e danças [...] Não somente os festivais de Dionísio da antiga Atenas, mas a pré-história, "a história da religião e o folclore oferecem um material abundante sobre danças rituais e festivais das mais diversas formas que carregam em si as sementes do teatro" (BERTHOLD, 2000, p.2). Expressar-se é, portanto, uma necessidade do homem.

Nota-se na prática cotidiana escolar que o teatro não vem sendo utilizado e valorizado como uma ferramenta pedagógica que possa subsidiar o ensino e a aprendizagem das crianças. Ressalta-se que o mesmo poderia ser explorado e abordado durante as aulas de Educação Física ou pelos Pedagogos durante as séries iniciais (GAGLIARDI, 1998; MENEGHETI; BUENO, 2010). Muitos professores alegam não terem tempo suficiente para incorporarem o teatro as suas aulas e não o reconhecem como um facilitador do ensino e aprendizagem; em alguns casos, afirma-se que é mais fácil transmitir as informações de forma tradicional do que propor uma peça de teatro, uma vez que para esta seria necessário um tempo maior para preparação (MOREIRA; MARANDINO, 2015).

Embora se argumente muito sobre o construtivismo, muitas escolas e professores ainda seguem práticas tradicionais, o que acaba criando uma forte resistência quanto ao uso do teatro como ferramenta pedagógica. Pode-se observar também que o teatro não vem sendo debatido e nem utilizado durante as próprias aulas de Educação Física, uma vez que esta disciplina pode o incluir como conteúdo da expressão corporal. Percebe-se também uma pressão sob os professores para cumprirem os conteúdos teóricos dos seus livros didáticos/apostilas.

Assim, nota-se que não há tempo hábil para os mesmos utilizarem os conteúdos dos livros na elaboração de uma peça de teatro, deixando-o cada vez mais distante das práticas curriculares. Sabemos que a elaboração de uma peça de teatro necessita de tempo e planejamento durante a aula, mas a mesma torna possível a relação entre vários assuntos e disciplinas da grade curricular.

Diante do exposto, acredita-se que, por meio do teatro, as crianças podem vivenciar os conteúdos escolares, tornando-os mais significativos, possibilitando sua compreensão e entendimento do conteúdo proposto. Da mesma forma, afirma-se que, por meio das apresentações teatrais, os alunos podem desenvolver a expressão corporal e fazer um resgate de valores, regras e conteúdos culturais.

A proposta de criar uma peça de teatro durante uma aula de Educação Física ou em outra área do currículo pode implicar no desenvolvimento de um papel ativo na produção de conhecimento pelos sujeitos; assim, por meio da peça, pode emergir maior participação dos alunos em situações de interação social (MOREIRA; MARANDINO, 2015). Portanto, acredita-se que o teatro pode ser utilizado como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem e o objetivo deste trabalho é apresentar a função pedagógica do mesmo, como um recurso didático e facilitador do processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura e as bases de dados consultadas foram *Google* Acadêmico e *Scielo (Scientific Electronic Library Online).* As palavras chave utilizadas para a seleção dos artigos foram "teatro na escola" e "teatro pedagógico" e o período de publicação considerado estende-se de 1971 a 2016. Importante ressaltar que nesse período, mais especificamente no ano de 1971, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional promulgada passou a considerar a arte como conteúdo pedagógico no currículo escolar (BRASIL, 2001).

Além disso, foram incluídos: a) estudos originais com delineamento transversal e longitudinal, além de estudos de revisão relacionados ao teatro na escola ou ao teatro pedagógico e b) estudos publicados no idioma português (tanto as bases de dados como o idioma foram definidos com base no objeto de estudo). Foram excluídos os artigos com informações incompletas e que não atenderam a esses critérios de elegibilidade.

Preliminarmente, os artigos foram escolhidos de acordo com os critérios descritos acima e esta revisão compreendeu três fases. Na primeira, foi realizada a pesquisa nos bancos de dados *Google* Acadêmico e *Scielo*. Na segunda fase, após a seleção, foram realizadas análises dos títulos e resumos até o ano de 2016 para determinar a elegibilidade dos estudos. Por fim,

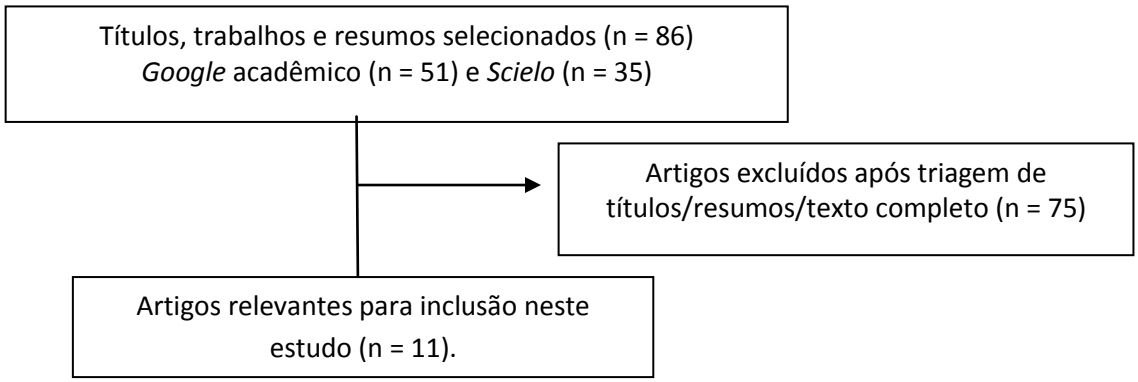
na terceira fase foram avaliados os textos completos.

Foi organizado um fluxograma com o propósito de sistematização (Figura 1). As análises críticas de conteúdo, considerando o mérito científico de cada estudo e possíveis relações de similaridades ou conflitos entre eles, foram realizadas. Este processo foi efetivado por dois professores pesquisadores de forma independente.

Para realizar as leituras dos textos foram utilizados três tipos de análises, segundo Severino (2007): 1) análise textual, que consiste na primeira abordagem do pesquisador sobre o texto, na qual se busca adquirir uma visão panorâmica da unidade. O leitor faz um levantamento de todos os elementos básicos para sua devida compreensão do texto (por exemplo, vocabulário, doutrinas, fatos, autores e esquematização do texto), lendo o texto por partes, capítulos, sessão ou trecho completo de um pensamento.

No item 2) a análise temática, em que o leitor procura ouvir o autor, aprender sem intervir no conteúdo que ele quer dizer. Sendo assim, o leitor deve buscar compreender o que o texto está propondo por meio do tema, problema, raciocínio e ideias secundárias que o texto pode apresentar e no 3) a análise interpretativa, que visa interpretar o texto, situando-o no contexto da vida do autor. É preciso compreender a mensagem do autor, a situação filosófica e influências, pressupostos, associações de ideias e críticas.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos encontrados.



Fonte: Organização do Autor

Após consulta às bases de dados foram encontradas 86 publicações sobre o assunto, assim distribuídas: *Google* acadêmico (n = 51) e *Scielo* (n=35). Após a triagem de títulos/resumos/texto completo foram excluídos 75 artigos e apenas 11 estudos (representados na Tabela 1) foram contemplados na presente análise após a filtragem da busca, conforme critérios de seleção.

Tabela 1. Artigos utilizados para construção desta revisão

Autores	Ano	Título	Conteúdo
*Gagliardi.	1998	O teatro, a escola e o jovem espectador.	O teatro pode ampliar a capacidade cognitiva e emocional dos espectadores por meio do trabalho pedagógico específico.
**Japiassu.	1998	Jogos teatrais na escola pública.	Os jogos teatrais devem ser incluídos nas matérias das séries iniciais do ensino fundamental no Brasil.
**Souza et al.	2004	Orientação sobre o uso de vitamina A na saúde escolar: comparação de técnicas pedagógicas.	Aplicação de métodos lúdicos por meio do teatro é um estímulo para a reeducação alimentar na escola.
**André.	2008	Espaço inventado: o teatro pós-dramático na escola.	O teatro pós-dramático tem o intuito de inventar espaços que possam vir a ser coletivos.
**Cavassin.	2008	Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica.	Este estudo defende a busca pelo conhecimento complexo num paradigma Progressista de educação a partir do ensino do Teatro.
*Miranda et al.	2009	Teatro e a escola: funções, importâncias e práticas.	A utilização do teatro na escola constitui importante ferramenta pedagógica.
**Menegheti et al.	2010	Ação e aprendizagem: o teatro como facilitador da socialização na escola.	O teatro pode ser um facilitador no ensino/aprendizagem e socialização dos sujeitos se for intermediado por adultos.
*Oliveira et al.	2010	Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky.	O teatro motiva os alunos à aprendizagem e lhes permite construir seu próprio conhecimento.
**Rampaso et al.	2011	Teatro de fantoche como estratégia de ensino: relato da vivência.	O teatro como técnica de educação pode ser estimulado nas atividades de saúde, pois a mesma tem capacidade de entreter, representar ideias e atitudes do cotidiano.
**Gazzinelli et al.	2012	Teatro na educação de crianças e adolescentes participantes de ensaio clínico**.**	O teatro foi uma ferramenta importante para crianças e adolescentes adquirirem o conhecimento de conceitos específicos sobre "helmintoses" e a pesquisa clínica.
**Moreira et al.	2015	Teatro de temática científica: conceituação, conflitos, papel pedagógico e contexto brasileiro.	Objetivo do teatro de temática científica tem se apresentado como uma estratégia útil para a alfabetização científica.

Legenda: Os artigos apresentados neste quadro foram retirados das bases de dados **Google* Acadêmico e ***Scielo*.
Fonte: Organização do autor

Estes artigos configuram-se como os mais relevantes sobre o assunto, publicados nos últimos anos e reconhecidos no âmbito nacional. Como pode-se observar na tabela acima o conteúdo de todos os artigos apresenta o teatro como um importante recurso pedagógico para o processo de ensino e aprendizagem. Diante deste fato, serão apresentados aspectos da história do teatro e elementos que traçam a capacidade desta arte como auxílio à educação.

A história do teatro

Segundo Berthold (2004), o termo teatro surgiu na Grécia no século VI a.C. Porém, na língua portuguesa, o termo veio do latim theatrum, que, por sua vez, originou-se do grego théatron, derivado do verbo ver = theaomai, ou seja, théa = vista, visão (no sentido de panorama) + o sufixo [-tron] = instrumento, donde, "lugar onde se vê". Etimologicamente Teo significa deus e astro significa terreno ou área. Então, teatro é "Terreno de Deus".

Na Grécia Antiga, no século IV a.C., o termo grego "theatron" significava "lugar para ver". No theatron eram realizadas cerimônias religiosas em honra a Dionísio, o deus grego do vinho. Num dia, um participante desse ritual sagrado resolveu vestir-se com uma máscara humana, ornada com cachos de uvas; subiu em seu tablado em praça pública e disse: "Eu sou Dionísio!". Todos ficaram espantados com a coragem desse ser humano, de colocar-se no lugar de um deus, ou melhor, fingir ser um deus, coisa que até então não havia acontecido, pois um deus era para ser louvado, era um ser intocável (BERTHOLD, 2004; MIRANDA et al., 2009).

Téspis foi considerado o primeiro ator da história do teatro ocidental, pois ele se arriscou ao transformar o sagrado em profano, a verdade em faz-de-conta, o ritual em teatro; pela primeira vez, diante de outros, mostrou que poderia representar o outro. Este acontecimento é o marco inicial da ação dramática (PIGNARRE, s/d).

A relação entre o teatro e a educação foi se estabelecendo ao longo da história. O teatro foi sendo apresentado como uma arte que se remonta ao surgimento da raça humana e sua cultura, por isso o seu potencial educativo tem sido explorado desde a Antiguidade, refletindo o momento social e os pensamentos de cada época (BERTHOLD, 2006).

Segundo Courtney (1980), a cultura do grego Aristóteles apresenta o teatro como veículo de transmissão de conhecimento: imitar é algo natural ao homem e este aprende por meio da imitação. Enquanto isso, para os romanos de Horácio, o teatro podia representar propósitos educacionais e lições de moral, com a dupla função de entreter e educar.

Uma série de filósofos fazem considerações sobre o potencial educativo do teatro, como Sir Thomas Elyot, Sir Philip Sidney, Ben Jonson, Francis Bacon. Esse último cita o teatro como uma arte que fortalece a memória, regula o tom da voz e a pronuncia e promove a autoconfiança (COURTNEY, 1980).

Nos séculos XVI e XVII o teatro se constituía como um recurso pedagógico utilizado pelos padres da companhia de Jesus, segundo O´Malley (2004). As encenações aconteciam nas escolas, pátios das igrejas e locais públicos, abertas à população em geral. No Brasil, o teatro foi utilizado pelos jesuítas para catequisar os índios, levando a fé e os mandamentos religiosos de uma maneira mais agradável, fugindo do sermão tradicional (KASSAB, 2010).

No final do século XVIII e início do XIX, o ensino na escola não apresentou grandes alterações, mas sua filosofia sim. Tal fato se deu porque Jean Jacques Rosseau colocou a criança como sendo o centro do processo educativo e defendeu o jogo como elemento fundamental na Educação Infantil. De acordo com Courtney (1980, p.18), "para Rosseau, a primeira educação da criança deveria ser quase que inteiramente através do jogo. O simples ato de correr, saltar e brincar tem valor. Não haveria repressão e os instintos deveriam ser encorajados". Segundo os apontamentos acima, Rosseau não defendia especificamente o teatro; porém, defendia a educação centrada na criança e o jogo teatral como um procedimento efetivo do processo de ensino e aprendizagem.

No final do século XIX o teatro volta a ter participação importante na educação, pois pode contribuir para o desenvolvimento intelectual e cultural da criança para a livre expressão de sua imaginação criativa (MOREIRA; MARANDINO, 2015; OLIVEIRA; STOLTZ, 2010). No decorrer do século XX e primórdios do século XXI, vários autores têm contribuído de forma complacente para a maneira de se pensar o teatro na escola, apoiando a aprendizagem técnica da linguagem teatral e a apreciação artística como parte do

trabalho com teatro nas escolas (KOUDELLA, 2001).

A partir dessa breve abordagem histórica, percebe-se que o teatro quase sempre foi aliado à educação, defendido e utilizado por grandes autores, por mais distintas que fossem as épocas.

Acuidade do teatro na escola

Segundo Cavassin (2008), a instrução pode ocorrer por meio da seriedade e diversão, pois a educação está no desenvolvimento emocional, intelectual e moral da criança, correspondendo aos seus desejos e anseios e contribuindo de maneira gradativa às próprias experiências e descobertas; de uma forma geral, afirma-se que o teatro compreende todas as potencialidades dos indivíduos. A autora também justifica a relevância da diversão no ambiente educacional, pois ao imitar a realidade por meio da brincadeira pode imergir a descoberta da criança, tornando-se uma atividade benéfica e relevante para o processo de eclosão da personalidade.

A autora defende ainda que na infância a criança tem a necessidade de brincar, pensar, comparar, compreender, perceber, sentir para descobrir o mundo, integrar-se ao meio e construir conhecimento e sua socialização. O teatro utilizado no processo educacional é um recurso que proporciona o desenvolvimento de todas essas capacidades criadoras, por isso a relação das crianças com esse universo pode proporcionar o desenvolvimento gradativo das áreas cognitiva, motora e afetiva (CAVASSIN, 2008).

Reportando-nos ao cenário escolar, indagamos nesse estudo: Como o teatro é concebido na escola atualmente: uma brincadeira para tornar a aula agradável ou um recurso didático elaborado a partir de um planejamento claro e bem definido?

O teatro é uma expressão artística milenar, que acompanha o homem desde os períodos mais remotos da história até os dias atuais, fazendo parte do significativo e complexo sistema de vida humana, com atenção para a necessidade de compreensão e confirmação das ideias, sensações, conhecimentos e sentimentos (CAVASSIN, 2008).

A finalidade da peça teatral nas aulas de Educação Física ou durante qualquer outra aula ministrada por um pedagogo é o crescimento pessoal, acompanhado pelo desenvolvimento cognitivo, psicomotor, afetivo e cultural dos participantes (MOREIRA; MARANDINO, 2015; RAMPASO et al., 2011). Por meio do domínio de seu conteúdo, da comunicação e do uso interativo da linguagem corporal e teatral, surge também uma perspectiva de improvisação e do lúdico (GAZZINELLI et al., 2012). O princípio da peça teatral é a comunicação que emerge da espontaneidade das interações entre sujeitos engajados na solução cênica de um problema de atuação (JAPIASSU, 2001, p.26).

A Educação Física e outras disciplinas podem aproveitar a linguagem teatral que os sujeitos utilizam naturalmente e explorar suas riquezas, possibilitando o exercício da criatividade, da comunicação e a capacidade da expressão corporal. É possível também levar a criança a pensar e esboçar com alguns adereços a construção de um espaço cênico, com sugestões vindas de seus próprios contextos, transmitindo-se a cultura, os conceitos morais e os princípios de cidadania da comunidade que a cerca (SANTANA, 2002).

Um ensino de qualidade busca formar cidadãos reflexivos, críticos e criativos e que tentam transformar a realidade em que vivem; deve também contemplar o desenvolvimento de competências motoras e psíquicas que possibilitem adaptações às difíceis condições de trabalho que a educação encontra nos dias atuais e, da mesma forma, deve proporcionar rapidez na produção e circulação de novos conhecimentos (SANTANA, 2002; CARVALHO, 2013; GAZZINELLI et al., 2012; RIBEIRO, DIAS, CARVALHO, 2014).

A linguagem teatral pode contribuir nesse processo, bem como auxilia as crianças tímidas a trabalharem de forma individual ou em grupos, podendo aprender a improvisar e a sair de situações problemas, e terem contato e interessarem-se por textos e autores variados. Por meio de uma peça teatral as crianças podem expressar seus desejos, necessidades, angustias e sentimentos.

A dramatização acompanha o desenvolvimento global da criança como uma manifestação espontânea, assumindo feições e diversas funções, sem perder o caráter de interação e de promoção de equilíbrio entre a criança, a escola e o meio ambiente (ANDRÉ, 2008). Essa atividade evolui da atividade teatral espontânea para o jogo de regras, do individual para o coletivo (BRASIL, 1998; BRASIL, 2001).

Levar o teatro do palco para a escola (sala de aula) é simples, mas exige calma, vontade de

fazer o novo, paciência, conhecimento do professor para adapta-lo a sua prática e necessidades do grupo, bem como deve-se proporcionar à criança momentos de descoberta e conhecimento do próprio corpo, utilização da linguagem verbal e não verbal, das expressões faladas e não faladas e, por fim, fazer uma junção de tudo no momento de dramatização.

Gradualmente, a criança passa a compreender a atividade teatral como um todo e o seu papel de atuante na peça, observando um maior domínio sobre a linguagem e todos os elementos que a compõem. A elaboração de cenários, objetos, roupas, organização e sequência de história é algo mais apurado, que passa será desenvolvido gradativamente (MOREIRA; MARANDINO, 2015; SOUZA; VILAS BOAS, 2004). Esse processo precisa ser cuidadosamente estimulado e organizado pelo professor junto ao seu grupo de crianças (BRASIL, 2001).

Atualmente, exige-se da escola que ela extrapole sua função de apenas ensinar o conteúdo disciplinar, necessitando 'ir além' e reconhecer-se como instituição formadora, devendo viabilizar formas diferentes de acesso ao conhecimento, condizentes com as necessidades das crianças e exigências da comunidade em que está inserida. A escola deve proporcionar o entendimento dos sujeitos sobre o lazer, a cultura, as práticas esportivas e até apresentar a história das questões religiosas (ANDRÉ, 2008; CARVALHO, 2013; RIBEIRO, DIAS, CARVALHO, 2014). Assim, o teatro vem ao encontro dos anseios dos estudantes, pois quando bem utilizado, o mesmo pode auxiliar no desenvolvimento integral da criança, despertando o anseio pela leitura, promovendo a socialização e melhorando o ensino dos conteúdos escolares propostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O teatro na escola pode contribuir com o desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivo, psicomotor e sócio afetivo. As escolas devem trabalhar com o teatro para ajudar o aluno a desenvolver suas próprias potencialidades, seja na parte artística ou pedagógica, proporcionando um processo de ensino e aprendizagem significativa e prazeroso para o aluno.

O teatro precisa ser explorado de forma efetiva no ambiente escolar, podendo ser afável e utilizado como um recurso pedagógico que pode ampliar o conhecimento dos alunos, sua autoestima, o improviso, socialização, criatividade, a coordenação motora, a autonomia, entre outras virtudes, além de colaborar na formação de cidadãos críticos, criativos e reflexivos. O teatro, portanto, pode ser um instrumento de ensino e aprendizagem no espaço escolar, sem a obrigatoriedade de promover espetáculos, tão pouco formar artistas, mas sim despertar para o aprendizado e construção do conhecimento.

O trabalho do professor deve consistir na formação do sujeito crítico, em busca de uma sociedade mais justa e igualitária; no entanto, compete ao professor dedicar seu tempo e pensar em práticas pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento integral dos alunos. Embora existam educadores que acreditam na potencialidade do teatro, ainda há um grande número deles e escolas que não confiam em seus resultados.

Acreditamos que as reflexões apresentadas podem fortalecer as discussões sobre novas ações didáticas, no sentido de congregar conhecimento e prazer no despertar da consciência crítica e autônoma do sujeito. Portanto, defendemos que é importante a contribuição do teatro como elemento para interação e aprendizagem. Por meio de uma peça teatral, o professor pode apresentar conteúdos de história, geografia, português, notícias, entre outros assuntos, para o sujeito refletir nas situações do dia a dia, por meio do pensar, do dialogar com o outro e se posicionar perante as situações-problema. Sendo assim, acreditamos que o teatro é um auxílio pedagógico eficaz na escola.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, C. M. Espaço inventado: o teatro pós-dramático na escola. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 1, n. 48, p. 125-141, set./dez. 2008. Disponível em: , <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982008000200007&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 14 out. 2016.

BERTHOLD, M. **História mundial do teatro**. Trad. Maria Paula Zurawski, J. Guinsburg, Sérgio Coelho e Clóvis Garcia. São Paulo: Perspectiva, 2000.

_____. **História mundial do teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2004.

_____. **História mundial do teatro.** Tradução de Maria Paula Zurawski, J.Guinsburg, Sérgio Coelho e Clóvis Garcia. 3º. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Arte. Brasília, DF: MEC/SEF 2001.

CARVALHO, A. S. **Análise dos conteúdos virtuais relativos a vídeos sobre a cultura corporal e Educação Física.** 2013. 103f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. Piracicaba, 2013.

CAVASSIN, J. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. **Revista Científica/FAP.** Curitiba, v.3, p. 39-52, jan./dez. 2008.

COURTNEY, R. **Jogo, teatro e pensamento:** as bases intelectuais do teatro na educação. Tradução. Tradução de Karen Astrid Müller e Silvana Garcia. São Paulo: Perspectiva, 1980.

GAGLIARDI, M. O teatro, a escola e o jovem espectador. **Revista Comunicação e Educação.** São Paulo, v. 13, p. 67-72, set./dez. 1998.

GAZZINELLI, M. F.; SOUZA, V.; ARAÚJO, L. H. L.; COSTA, R. M.; SOARES, A. N.; MAIA, C. P. C. Teatro na educação de crianças e adolescentes participantes de ensaio clínico**. Revista de Saúde Pública.** São Paulo, v. 46, n. 6, p. 999-1006, 2012.

JAPIASSU, R. O. V. **Metodologia do Ensino de Teatro.** Campinas: Papirus, 2001.

_____. Jogos teatrais na escola pública. **Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 1-9, jul./dez. 1998.

KASSAB, Y. **As estratégias lúdicas nas ações jesuíticas, nas terras brasílicas (1549 – 1597), "para a maior glória de Deus"**. 2010. 242p. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade São Paulo, São Paulo, 2010.

KOUDELA, I. D. **Jogos Teatrais.** 4. Ed. São Paulo: Papirus, 2001.

MENEGHETI, M.; BUENO, C. M. L B. Ação e aprendizagem: o teatro como facilitador da socialização na escola. **Fractal: Revista de Psicologia.** Niterói, v. 22, n. 1, p. 187-204, jan./abr. 2010.

MIRANDA, J. L. et al. Teatro e a escola: funções, importâncias e práticas. **Revista CEPPG – CESUC – Centro de Ensino Superior de Catalão.** Catalão, v. 11, n. 20, p. 172-181, jan./jun. 2009.

MOREIRA, L. M.; MARANDINO, M. Teatro de temática científica: conceituação, conflitos, papel pedagógico e contexto brasileiro. **Revista Ciência Educação.** Bauru, v. 21, n. 2, p. 511-523. 2015.

OLIVEIRA, M. E.; STOLTZ, T. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. **Revista Educar.** Curitiba, v. 26, n. 36, p.77-93, jan./mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000100007&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 4 set. 2016. https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000100007

O´MALLEY, J. W. **Os primeiros jesuítas.** Tradução de Domingos Armando Donida. São Leopoldo: Unisinos, Bauru: Edusc, 2004.

PIGNARRE, R. **História do teatro.** Lisboa, PT: Publicações Europa-América, s/d.

RAMPASO, D. A. L.; DORIA, M. A.G.; OLIVEIRA, M. C. M.; SILVA, G. T. R. Teatro de fantoche como estratégia de ensino: relato da vivência. **Revista Brasileira de Enfermagem.** Brasília, v. 64, n. 4, p. 783-785, jul./ago. 2011.

RIBEIRO, G. R.; DIAS, C. L.; CARVALHO, A. S. Educação física na escola um meio para se educar. **Revista Colloquium Humanarum,** Presidente Prudente, v. 11, p. 865-871, jul./dez. 2014.

SANTANA, A. P. **Trajetória, avanços e desafios do teatro-educação no Brasil**. 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 23. ed, 2007.

SOUZA, W. A.; VILAS BOAS, O. M. G. C. Orientação sobre o uso de vitamina A na saúde escolar: comparação de técnicas pedagógicas. **Ciências e Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 183-190, abr./jun. 2004.

Recebido para publicação em: 12/02/2017
Revisado em: 06/07/2018
Aceito em: 03/08/2018